

O PERFIL PROFISSIONAL E ECONÔMICO DOS EGRESSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DA REGIÃO SUL DO BRASIL

Aline Naira Boni¹

Susana Gauche

Leila Chaves Cunha

Resumo. O objetivo deste estudo foi verificar o perfil econômico e profissional dos egressos do Curso de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior da Região Sul do Brasil. Trata-se de uma pesquisa com abordagem quantitativa e alcance descritivo. Foram pesquisados 109 egressos, por meio de um questionário com 40 questões. Os resultados demonstram que 63% dos egressos residem em imóvel próprio; 43% possuem plano de assistência médica; quanto à remuneração, 49% recebiam entre 2 e 4 salários mínimos, antes do ingresso no curso; atualmente são 56% nesta mesma faixa. O estresse foi indicado como ponto negativo da profissão.

Palavras-chave: perfil, econômico, profissional, egresso de contabilidade.

EL PERFIL ECONÓMICO Y PROFESIONAL DE LOS GRADUADOS DEL CURSO DE CONTABILIDAD DE UNA INSTITUCIÓN DE EDUCACIÓN SUPERIOR EN EL SUR DE BRASIL

Resumen. El objetivo del estudio fue comprobar el perfil económico y profesional de los graduados del curso de Contabilidad de una Institución de Educación Superior en el sur de Brasil. Esta es una búsqueda con enfoque cuantitativo y alcance descriptivo. Ciento nueve graduados respondieron al cuestionario con 40 preguntas. Los resultados muestran: el 63% de los graduados residen en su propia casa; 43% tienen asistencia médica; en materia de remuneración, el 49% recibe entre 2 y 4 veces el salario mínimo antes de entrar en el curso; actualmente el 56% están en la misma gama. El estrés se ha demostrado como un punto negativo de la profesión.

Palabras clave: perfil, económico, profesional, graduados en Contabilidad.

ECONOMIC AND PROFESSIONAL PROFILE OF ACCOUNTING'S ALUMNI FROM A HIGHER EDUCATION INSTITUTION IN SOUTHERN BRAZIL

Abstract. The goal of this paper was to identify the economic and professional profile of accounting's alumni from a Higher Education Institution in southern Brazil. It is a research which introduces

¹ Dados dos autores ao final do artigo.

quantitative and descriptive methods. Moreover, 109 graduates filled out a questionnaire with 40 questions. The results indicate that 63% of alumni live in their own residences; 43% have private health insurance; as to the income, 49% receive between 2 and 4 times the minimum wage before being admitted into college; nowadays 56% are in the same range. Stress was pointed out as a negative aspect of the profession.

Key words: profile, economic, professional, accounting's alumni,

Introdução

A vida dos seres humanos apresenta várias dimensões, entre elas a econômica, jurídica, política, moral e a religiosa, que ocorrem e se desenvolvem durante a existência social do homem (Dias, 2010). Segundo Giddens (2012, p. 21), "... os contextos sociais de nossas vidas não consistem em variedades aleatórias de fatos ou atos; eles são estruturados..., de maneiras distintas. Existem regularidades na maneira como agimos e nas relações que temos uns com os outros." O contexto social é composto pelas condições socioeconômicas e de classes, o consumo, as necessidades e desigualdades, a família e a sexualidade, as condições de trabalho e profissão, a recreação, o lazer e o turismo, como também, o sistema político-administrativo (Forattini, 1991).

Na dimensão econômica, "... as instituições econômicas são de importância fundamental em todas as ordens sociais. O que ocorre na economia normalmente influencia muitos outros aspectos da vida social (Giddens, 2012, p. 792)". Vale realçar que a economia é o jeito pelo qual os homens utilizam recursos escassos para produzir bens e serviços que possam ser distribuídos para várias pessoas e grupos da sociedade para que sejam feitas as necessidades humanas (Gremaud et al., 2006).

Além das condições econômicas, a profissão é outro aspecto no desenvolvimento social do ser humano. Contudo, o trabalho precede qualquer das profissões culturais desenvolvidas pelo homem, pois o homem é um ser histórico que, ao produzir a si mesmo, constrói o coletivo, transforma a realidade, produzindo sua cultura pela produção de sua existência (Laffin, 2011). Assim, o trabalho é "...a atividade pela qual os seres humanos produzem a partir do meio natural e, assim, garantem a sua sobrevivência (Giddens, 2012, p. 806)."

Deste modo, com o passar do tempo, as profissões se constituem e se organizam através de trabalhos específicos, e a educação tem papel importante no aumento das especificidades do trabalho, tanto na produtividade quanto na renda, principalmente em países subdesenvolvidos. Adam Smith, em 1776, já previa a influência da escolaridade sobre o mercado de trabalho e introduziu a noção do ser humano como capital, o que mais tarde se tornaria a ciência do Capital Humano (Cunha, Cornachione Junior & Martins, 2010).

A cada dia as pessoas investem em si mesmas, por meio da educação formal e do treinamento. Desta forma, as habilidades adquiridas pelo indivíduo ampliam sua

produtividade. As habilidades são um bem capaz de produzir outros bens e exercem influência na formação de capitais. Este investimento humano influencia no crescimento econômico de um país (Schultz, 1967).

O crescimento do investimento em capital humano é um fenômeno crescente no mundo, principalmente nos países desenvolvidos (Crowford, 1994). O conhecimento científico e a pesquisa tornaram-se força propulsora da economia, pois geram novas tecnologias e promovem oportunidades de inovação. O conhecimento é a capacidade de aplicar uma informação a um trabalho ou a um resultado específico.

Através do exercício profissional, o homem eleva seu nível moral, se destaca e se realiza, provando suas habilidades e a capacidade de vencer obstáculos. É na profissão que o homem pode ser útil a sua comunidade (Sá, 2001). Entre as profissões estabelecidas pela sociedade está a de contador, cujo exercício depende de formação técnica – com direito assegurado de registro até o mês de junho de 2015, e de bacharelado promovido pelas Instituições de Ensino Superior. O curso de Ciências Contábeis da IES pesquisada foi autorizado a funcionar no ano de 1986 e no ano de 1992 forma sua primeira turma.

Neste contexto, o presente trabalho busca responder a seguinte questão: qual é o perfil econômico e profissional dos egressos do curso de Ciências de uma Instituição de Ensino Superior da região sul do Brasil? Para responder a esta pergunta de pesquisa, o objetivo é verificar o perfil econômico e profissional dos egressos do curso de Ciências Contábeis da IES pesquisada.

No aspecto teórico, o trabalho se justifica relevante, pois pode contribuir para o desenvolvimento da pesquisa na área das Ciências Sociais Aplicadas; também, para a identificação do perfil econômico e profissional dos egressos do curso de Ciências Contábeis, poderá auxiliar em outras pesquisas neste contexto. No aspecto prático, pode contribuir para a IES, no sentido de conhecer a contribuição da educação para na vida de seu egresso, pois existe uma forte relação entre as IES e a sociedade. Dado o caráter dinâmico da sociedade, que busca contínuo aperfeiçoamento, necessita-se, cada vez mais, de Instituições de Ensino preocupadas com o seu meio externo, procurando servir e influenciar esse meio (Martins, 1986). Além disso, contribui para os futuros alunos no momento da escolha de uma profissão.

A profissão contábil

A contabilidade é um dos principais sistemas de controle das informações, pois é por meio das demonstrações que se é capaz de identificar diversos fatores relativos ao crescimento e evolução da organização (Crepaldi, 2003). A contabilidade assegura o controle do patrimônio administrado, por meio das informações e demonstrações que servem de base para a tomada de decisões, utilizando técnicas de auditoria, escrituração contábil, análise de balanços e demonstrações contábeis (Franco, 1996). Assim sendo, a

função básica do contador é produzir informações úteis aos seus usuários para tomada de decisões (Iudícibus, Marion & Faria, 2009).

De acordo com a Resolução CFC N° 560/83 que dispõe sobre as prerrogativas profissionais de que trata o artigo 25 do Decreto Lei n° 9.295, de 27 de maio de 1946:

Art. 2º O contabilista pode exercer as suas atividades na condição de profissional liberal ou autônomo, de empregado regido pela CLT, de servidor público, de militar, de sócio de qualquer tipo de sociedade, de diretor ou de conselheiro de quaisquer entidades, ou, em qualquer outra situação jurídica definida pela legislação, exercendo qualquer tipo de função. Essas funções poderão ser as de analista, assessor, assistente, auditor, interno e externo, conselheiro, consultor, controlador de arrecadação, *controller*, educador, escritor ou articulista técnico, escriturador contábil ou fiscal, executor subordinado, fiscal de tributos, legislador, organizador, perito, pesquisador, planejador, professor ou conferencista, redator, revisor.

Além disso, a mesma Resolução prevê que essas funções poderão ser exercidas em diferentes cargos. O art. 3º estabelece as atribuições dos profissionais da contabilidade, das quais se destacam: avaliação de acervos patrimoniais; avaliação dos fundos de comércio; escrituração regular, de todos os fatos relativos aos patrimônios; abertura e encerramento de escritas contábeis; controle de formalização, guarda, manutenção ou destruição de livros e outros meios de registro contábil; elaboração e análise das demonstrações contábeis; elaboração de orçamentos; auditoria interna e independente; perícias contábeis, judiciais e extrajudiciais; magistério das disciplinas compreendidas na Contabilidade; declaração de Imposto de Renda, pessoa jurídica; demais atividades inerentes às Ciências Contábeis e suas aplicações.

A seguir são apresentados trabalhos relacionados ao tema da presente pesquisa. Ressalta-se que não foram encontrados trabalhos que tratem exatamente do tema aqui pesquisado, por isso apresentam-se temas de pesquisas correlatas. Assim sendo, Lousada e Martins (2005) buscaram evidências para identificar a importância do desenvolvimento de sistemas de acompanhamento de egressos, como um mecanismo que permita a melhora contínua da qualidade da gestão dos serviços educacionais prestados.

Os resultados demonstram que todos os dirigentes entrevistados afirmaram que consideram de grande importância, para as IES, pesquisas com egressos, pois as informações podem proporcionar um quadro fiel de inserção do egresso no mundo do trabalho, permitindo, também, além da revelação da situação profissional na sua atividade, conhecer de modo significativo o perfil da formação que a escola oferece, para que uma avaliação permanente da atividade pedagógica seja feita. Além disso, verificou-se a importância de manter o relacionamento Universidade/Mercado de trabalho, não como uma forma de submissão, mas sim de um trabalho integrado.

Leal, Soares e Sousa (2008) realizaram pesquisa com objetivo de verificar relações comuns, a partir do perfil indicado pelos formandos de Ciências Contábeis e o desejado pelos empregadores para esses profissionais. Os resultados demonstram que,

em relação ao perfil dos respondentes, as faixas etárias predominantes, entre os formandos, estão entre 25 a 30 anos (42%) e entre 31 a 35 anos (27%). O que mais os influenciou na escolha do curso foi o interesse profissional pela área (69%), seguido de existência de amplo mercado de trabalho (19%). Destaca-se que 96% dos formandos, quando iniciaram o curso de graduação em Ciências Contábeis, já atuavam no mercado de trabalho e, atualmente, 81% estão trabalhando com registro em carteira de trabalho e 8% são autônomos. Em relação à pretensão em ingressar na pós-graduação, 85% responderam afirmativamente, enquanto 15% pretendem fazer outro curso de graduação.

Na Austrália, existe forte demanda por profissionais altamente qualificados que, na maioria das vezes, são exclusivos e provenientes de universidades muito qualificadas (Coates e Edwards, 2011). Garantir que os titulados sejam bem sucedidos no mercado de trabalho facilita o crescimento da economia. É importante que haja compreensão do caminho tomado pelo graduado na sequência à conclusão de seu curso. Ser inserido no mercado de trabalho, logo após o término da graduação, é importante, mas não menos importante que ter consciência de que muitas carreiras levam vários anos para se desenvolver. Uma pós-graduação poderia servir de catalizador deste processo.

Método

Toda investigação necessita de um conjunto de procedimentos sistemáticos a serem aplicados no estudo de um fenômeno. Procedimentos estes, condizentes com os objetivos específicos da pesquisa em questão. Para identificar o perfil profissional e econômico dos egressos do curso de Bacharel em Ciências Contábeis de uma IES da região sul do Brasil, o enfoque utilizado foi o método de levantamento de dados e a abordagem foi a quantitativa.

Neste tipo de abordagem existe uma realidade objetiva única e o mundo é concebido como externo ao investigador. A posição do pesquisador é imparcial. Este enfoque busca assegurar procedimentos rigorosos e objetivos de coleta e análise de dados (Sampieri, Fernández e Lucio, 2010). Também, “sob este enfoque tudo pode ser mensurado numericamente, ou seja, pode ser traduzido em números, opiniões e informações para classificá-las e analisá-las (Pereira, 2012, p.87).” Quanto ao alcance da pesquisa, é descritivo, pois buscou-se especificar as propriedades, características, e perfis importantes do grupo de egressos estudados.

Na definição da amostra, a unidade de análise escolhida foram alunos egressos do curso de Ciências Contábeis de uma IES do sul do Brasil. A IES estudada possui um banco de dados de ex-alunos, que utiliza como meio de comunicação com seus egressos. Este banco possui um cadastro de 629 egressos do curso de Ciências Contábeis. O primeiro intuito foi buscar o censo desta população, entretanto obteve-se retorno de 109 egressos. Esta quebra ocorreu em função de vários e-mails retornarem

com mensagem de erro, pois nem todos os egressos mantêm seus cadastros atualizados no banco de dados. A tabela 1 descreve o número de egressos por faixa etária.

Faixa Etaria	Quantidade de egressos
22 – 26	51
27 – 31	28
32 – 36	14
37 – 41	7
42 – 46	2
47 – 51	6
Não respondeu	1
Total	109

Tabela 1. Faixa etária dos egressos

Na abordagem quantitativa deve-se capturar verdadeiramente a realidade que se deseja capturar (Grinnell, Willians & Unrau, 2014). Para tanto se faz necessário um instrumento de medição. Instrumento este que vincula conceitos abstratos com indicadores (números) empíricos. Na técnica de coleta de dados, o instrumento utilizado foi o questionário, por tratar-se “... de uma técnica impessoal entre pesquisador e entrevistado, uma vez que a entrevista ocorre por intermédio de um documento com perguntas dirigidas, aguardando resposta do entrevistado (Oliveira, 2003, p. 71)”.

O questionário foi elaborado pelas autoras, tendo ao todo 40 (quarenta) questões. E passou por um pré-teste com dez respondentes. Após este processo, foram realizados ajustes ao instrumento de coleta. O questionário foi encaminhado em dois períodos, através de e-mail: no início do mês de dezembro/2013 e, a segunda vez, em meados do mesmo mês. Houve um retorno de 109 respostas dentre os 629 que foram encaminhados. O tratamento de dados foi feito a partir das informações coletadas, que são apresentadas em tabelas e gráficos para facilitar a análise e interpretação. Para a interpretação, optou-se pela utilização de programas existentes no pacote *Microsoft Office*, como *Microsoft Excel*, *google docs*, com os quais pudesse se expor os elementos necessários para o alcance dos objetivos propostos neste estudo.

Apresentação dos resultados

Os resultados são apresentados de forma descritiva e com a utilização de Gráficos e Tabelas, organizados da seguinte forma: caracterização dos respondentes, perfil profissional e perfil econômico.

Caracterização dos respondentes

A amostra de 109 egressos da IES estudada é composta por 67 mulheres por 42 homens. Em relação à faixa etária, percebe-se que 59% dos egressos estão entre 22 e 28 anos, os demais estão distribuídos nas faixas de 29 a 50 anos. Ao comparar os resultados com aqueles encontrados por Leal, Soares e Sousa (2008), percebem-se diferenças nas idades, pois as faixas etárias predominantes, entre os formandos, estão entre 25 a 30 anos (42%). Quanto ao estado civil dos egressos 44%, enquanto que 42% estão solteiros. A maioria dos egressos iniciou o curso de Bacharel em Ciências Contábeis com idade entre 17 e 18 (56%).

Resultados: Perfil profissional

Da amostra estudada 63% considerou possuir um mínimo ou pouco de conhecimento da área contábil, ao ingressar no curso de Bacharel em Ciências Contábeis na IES estudada. Quanto à época de início no mercado de trabalho na área contábil, 29% teve seu ingresso antes do início do curso; 45% iniciaram durante o curso; 10% depois de concluído.

Os resultados encontrados por Leal, Soares e Sousa (2008) demonstram que 96% dos formandos, já atuavam no mercado de trabalho (em qualquer área), quando iniciaram o curso de graduação em Ciências Contábeis. A principal dificuldade encontrada no ingresso ao mercado de trabalho contábil foi a falta de experiência, seguida da falta de conhecimento em contabilidade.

As áreas de atuação foram assim descritas: cargo administrativo: 23%; contador da área gerencial: 13%; contador da área financeira: 10%; e, outras áreas: 23%. Apurou-se que 39% dos egressos trabalham em escritório de contabilidade; 23% trabalham no setor industrial; 12% no setor público. Somente 61% dos egressos possuem registro no conselho regional de contabilidade. Verificou-se, junto aos egressos, a sua pretensão em atuar na área contábil até a aposentadoria e 38% deles respondeu que, provavelmente, sim; 34% ainda não sabem.

Ainda, verificou-se a percepção dos homens e mulheres a respeito do preconceito contra as mulheres nessa profissão. A maioria dos homens (86%) respondeu que não existe preconceito na área contábil e que nos tempos atuais não existe mais espaço para isso. A maioria das mulheres (72%) alega nunca ter sofrido nenhum tipo de preconceito.

O ingresso dos egressos na pós-graduação apresentou a seguinte configuração: 58% já ingressaram em alguma pós-graduação e 27% afirmaram que ainda não ingressaram, porém, pretendem fazê-lo. O tempo médio para ingressarem em curso de pós-graduação foi em torno de 30 meses, depois de concluída a graduação. As áreas mais procuradas para a pós-graduação foram contabilidade gerencial e tributária. Os resultados encontrados convergem com os apresentados por Leal, Soares e Sousa (2008), em que 85% responderam afirmativamente quanto à pretensão em ingressar na pós-graduação,

A pergunta “Depois de formado como Bacharel em Ciências Contábeis, você ingressou em outro curso de graduação?” revelou que a maioria (65%) não se matriculou em outro curso, enquanto 20% dos respondentes o fizeram. O curso mais evidenciado como segunda graduação foi o de Direito.

Os motivo(s) que levaram o egresso à escolha do curso de Ciências Contábeis está identificado no Figura 1. Destaca-se que os respondentes podiam identificar até 3 motivos. Como principal resposta que os levou à escolha do curso têm-se o mercado de trabalho promissor; na sequência destacaram-se o gosto por números, a afinidade com o assunto e por já estar trabalhando na área. Os resultados encontrados por Leal, Soares e Sousa (2008) demonstram que o que mais os influenciou na escolha do curso foi o interesse profissional pela área (69%), seguido de existência de amplo mercado de trabalho (19%).

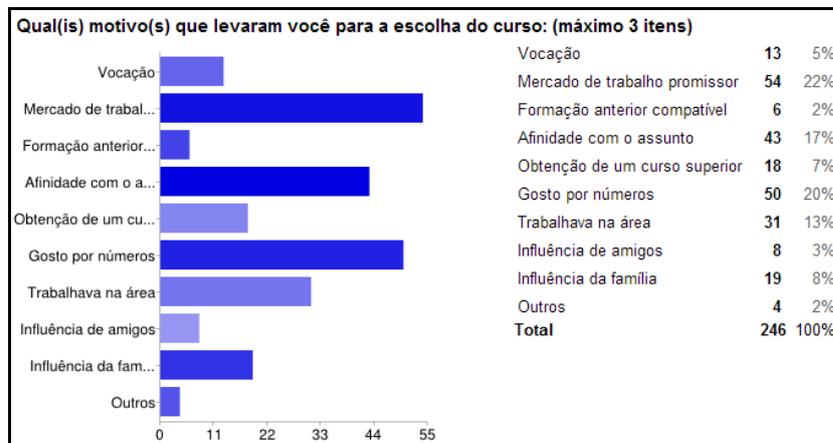


Figura 1. Motivo de escolha do curso

Buscou-se verificar a percepção dos egressos quanto à função do contador na sociedade, com a pergunta “Em sua opinião, qual a principal função do contador atualmente?”. Os resultados evidenciaram que, para a maioria (47%), a principal função do contador é gerar informações para tomada de decisão, seguida de assessor econômico, financeiro e fiscal com (28%). Entre as funções menos evidenciadas estão executar as leis (6%) e registrar os fatos contábeis (6%).

Investigou-se, ainda, a percepção dos egressos quanto às influências negativas da profissão contábil em suas vidas, conforme descrito na Figura 2. O estresse é a

influência negativa mais evidenciada, seguida do item preocupação e em terceiro lugar, a ansiedade. Ressalta-se que neste item os respondentes puderam optar por até três respostas.

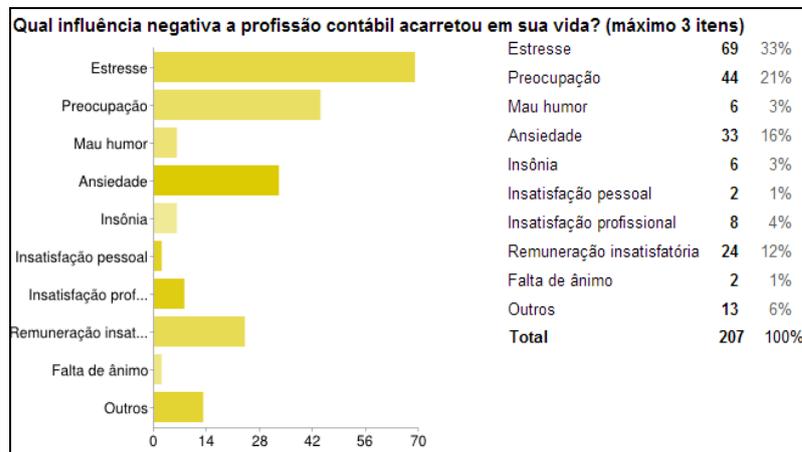


Figura 1. Influência negativa da profissão contábil na vida do egresso

Foram verificadas, também, as influências positivas que a profissão contábil acarreta na vida dos egressos, conforme Figura 3. Observa-se que o comprometimento é a influência mais evidenciada seguida da ética e da honestidade. Também nesta pergunta, os egressos puderam optar por mais de uma resposta.



Figura 3. Influência positiva da profissão contábil na vida do egresso

Verificou-se, também, na percepção dos respondentes, a contribuição que o curso proporcionou para o crescimento profissional, conforme Figura 4. Observou-se que a opção mais evidenciada foi o aumento na capacidade em transmitir informações, seguida da opção em aumento na capacidade de pensar criticamente. As contribuições menos evidenciadas foram: aumento da criatividade (4%) e discurso mais objetivo. Destaca-se que os egressos poderiam escolher até 3 opções como resposta para esta pergunta.

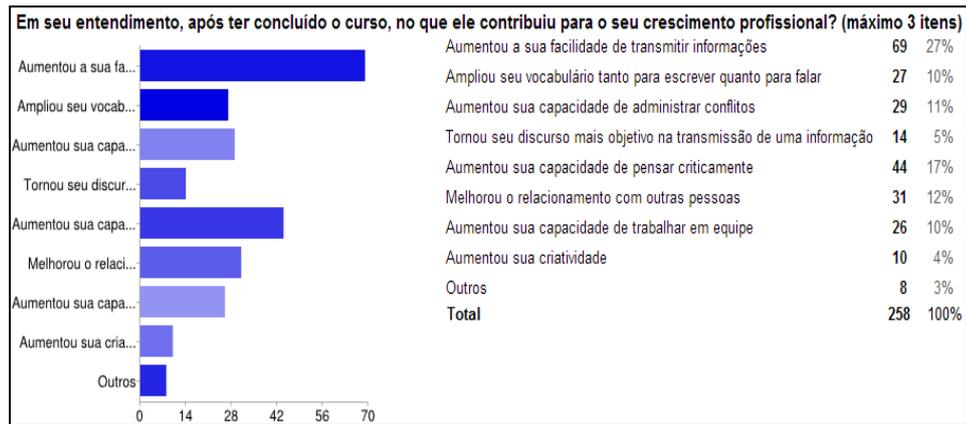


Figura 4. Contribuição do curso para a vida profissional

Os egressos foram inquiridos quanto ao modo como a sociedade percebe o contador, conforme o Figura 5. Pode-se identificar por meio do gráfico 7 que o adjetivo “confiável” foi a resposta mais frequente (19%); em segundo lugar têm-se “responsável” com 18%; em terceiro lugar, o adjetivo “chata” com 12%. Além dessas, evidenciaram-se os adjetivos “exato”, com 9%, e ainda “honesta” e “organizada”, ambos com 8%.

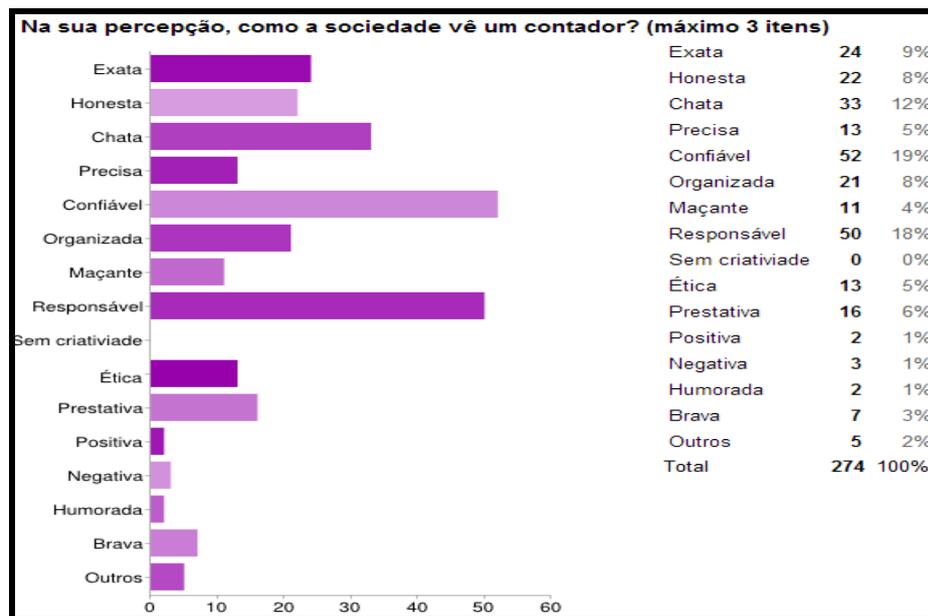


Figura 5. Contador: percepção da sociedade

Resultados: Perfil econômico

Para que fosse possível traçar o perfil econômico dos egressos da instituição, foram abordadas questões referentes ao tipo de lugar onde o egresso mora atualmente, a situação da moradia, se o ele se considera o principal indivíduo a arcar com o sustento do seu lar, se possui plano de assistência médica, a posição dele no mercado de trabalho, e a sua remuneração antes do curso e atualmente.

Quanto ao tipo de moradia um número expressivo de egressos mora, hoje, em casa (84%), enquanto a outra parte (16%) moram em apartamento. Dentre os pesquisados 45% dos egressos estão com suas moradias próprias e quitadas; 18% residem moradias próprias, porém, financiadas; 26% estão morando em casa de familiares; 7% estão morando de aluguel. Quanto ao plano de saúde, 57% dos egressos afirmaram não possuir nenhum tipo de plano de saúde, enquanto 43% disseram possuir algum tipo de plano de assistência médica.

Verificou-se a percepção dos respondentes quanto à sua responsabilidade financeira na família, conforme o Tabela 2. A tabela 2 evidencia que 55% dos homens, e 21% das mulheres, se consideram como sendo o principal indivíduo a arcar com o sustento do lar.

	Homens		Mulheres		
Sim	23	55%	Sim	14	21%
Não	19	45%	Não	53	79%
Total	42	100%	Total	67	100%

Tabela 2. Egressos que se considerarem responsáveis pelo sustento do lar

A situação dos egressos, em relação à ocupação, antes de iniciar no mercado de trabalho, e situação atual, está evidenciada na Tabela 3, que ilustra a situação dos participantes: antes de iniciar o curso, 84% dos egressos trabalhavam como funcionários e atualmente este número caiu para 81%. Os empregadores representavam 6% da amostra antes de iniciar o curso, atualmente são 12%, ou seja, um aumento relativo de 100%. Antes de iniciar o curso não havia egressos na situação de autônomo, atualmente são 4%. Quanto aos desempregados, eram 10% no início do curso e atualmente são 3%.

	Antes de iniciar o curso		Atualmente	
Empregado	91	84%	94	81%
Empregador	7	6%	14	12%
Autônomo	-	-	5	4%
Desempregado	11	10%	3	3%
	109	100,00	116	100

Tabela 4. Posição do egresso no mercado de trabalho

Quanto à remuneração mensal, conforme registrado na tabela 4, 97% dos egressos recebiam até 4 salários mínimos, antes de iniciar no curso de ciências contábeis. Uma vez no curso, esse número foi reduzido para 61%. O percentual dos que ganhavam entre 5 e 7 salários mínimos aumentou de 2% para 26%. Os escores cima de 10 salários mínimos só aparecem depois que os egressos começaram a frequentar o curso. Destaca-se que 59% dos respondentes estão na faixa etária entre 22 e 28 anos, ou seja, estão atuando há pouco tempo no mercado de trabalho como graduados em ciências contábeis. Ainda, destaca-se que os que recebem salários mais elevados estão em faixas etárias mais altas, corroborando com os dizeres de Coates e Edwards (2011), que afirma que estar inserido no mercado de trabalho logo após o término da graduação é importante, mas não menos importante que isso é ter consciência que muitas carreiras levam vários anos para se desenvolver.

	Antes de iniciar o curso		Atual	
Até um salário mínimo	52	48%	5	5%
Entre 2 e 4 salários	53	49%	61	56%
Entre 5 e 7 salários	2	2%	28	26%
Entre 2 e 4 salários	2	2%	9	8%
Acima de 10 salários	-	-	6	6%
	109	100,00	116	100

Tabela 4. Remuneração mensal antes e depois do ingresso em Ciências Contábeis

O nível de satisfação com a profissão também foi investigado e apontou que 66% estão satisfeitos e 10% estão insatisfeitos. Além disso, os egressos foram indagados se fariam o curso de Ciências Contábeis novamente, se pudessem voltar no tempo. Os dados assinalaram que 87% dos participantes responderam positivamente a esta pergunta.

Conclusão

Por meio de indicadores, extraídos da pesquisa realizada com os egressos do curso de Ciências Contábeis cadastrados no banco de dados da IES, tem-se a possibilidade de traçar o perfil profissional e econômico do ex-aluno e atingir os objetivos traçados no início desta pesquisa. Diante da problemática definida, identificou-se o perfil dos egressos do ano de 1992 a 2013. Os resultados demonstram que os profissionais formados são, em sua maioria mulheres, com idade variando entre 22 a 28 anos – a maioria jovem. Porém, apesar da juventude, grande parte já está casada.

O motivo da escolha do curso deu-se em função do mercado de trabalho, que é promissor. Acreditam que a sociedade vê o contador como uma pessoa confiável e responsável. Os homens afirmam não haver preconceito com as mulheres por atuarem nessa área; a maioria das mulheres afirmou nunca terem sofrido nenhum tipo de preconceito. Ambos alegam que hoje as mulheres atuam fortemente na área contábil.

No âmbito profissional, a maioria dos acadêmicos ingressou no curso entre 17 e 19 anos, o que explica a maioria dos pesquisados estar na faixa dos 22 e 28 anos; 49% iniciou sua atuação profissional na área contábil, durante o curso, e 29% já trabalhava na área. A principal dificuldade indicada foi a falta de experiência. Hoje atuam em cargos administrativos, em escritórios de contabilidade e estão satisfeitos com a profissão escolhida.

A maioria dos egressos encontra-se registrados no Conselho Regional de Contabilidade. Quanto à pós-graduação, 85% já cursou ou pretende cursar. Os cursos de especialização mais indicados são contabilidade gerencial e tributária. Na percepção dos respondentes, a principal função do contador é gerar informações para tomada de decisão. Como fatores negativos, que influenciam a atuação profissional, foram destacados o estresse e a preocupação. O comprometimento e a ética influenciaram positivamente. Como contribuições do curso, para a vida profissional dos egressos, foram apontadas o aumento na facilidade de transmitir informações e a capacidade de pensar criticamente.

No aspecto econômico, a maioria dos egressos reside em casas próprias e quitadas, porém não se consideram como sendo os responsáveis pelo sustento do lar. Ainda, a maioria afirma não possuir plano de assistência médica. Antes de iniciarem o curso a maioria dos alunos já trabalhava. A remuneração dos egressos antes do ingresso no curso de Ciências Contábeis era de até 1 salário mínimo para 48%, e 2 a 4, para 49% dos respondentes. Atualmente apenas 5% dos egressos continuam recebendo até 1 salário mínimo, considerando-se que neste item estão incluídos aqueles que estão desempregados (3%); 56% recebem entre 2 e 4 salários; 26% recebem entre 5 e 7 salários.

Este trabalho verificou o perfil profissional e econômico dos egressos do curso de Ciências Contábeis de uma IES da região sul do Brasil. Entretanto, sugere-se que novas pesquisas sejam realizadas neste mesmo curso, como em outros, verificando questões que possam contribuir ainda mais para a melhora do ensino. Lousada e Martins (2005) destacam a importância em se manter o relacionamento Universidade/Mercado de trabalho, não como uma forma de submissão, mas sim de um trabalho integrado.

Tais pesquisas podem contribuir para as IES no sentido de conhecer a trajetória de vida de seus egressos e a contribuição das profissões na vida do jovem. Afinal, é importante que haja compreensão do caminho tomado pelo graduado na sequência à conclusão de seu curso (Coates e Edwards, 2011).

Referencias

- Brasil (1946). Decreto - Lei n. 9.295 de 27 de maio de 1946. Cria o Conselho Federal de Contabilidade, define as atribuições do Contador e do Guarda-livros e dá outras providências. Brasília: Presidência da República. Recuperado em 1 mar. 2014, de <http://www.cfc.org.br/uparq/lei1249.pdf>.
- Coates, H. & Edwards, D. (2011). The Graduate Pathways Survey: New Insights on Education and Employment Outcomes Five Years after Bachelor Degree Completion. *Higher Education Quarterly*, 65 (1) 74-93.
- Conselho Federal de Contabilidade. Resolução CFC n. 560 de 28 de outubro de 1983. Dispõe sobre as prerrogativas profissionais de que trata o artigo 25 do Decreto-lei nº 9.295, de 27 de maio de 1946. Recuperado em 1 mar. 2014, de <http://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=95495>.
- Crepaldi, S. A. (2003). *Curso básico de contabilidade: resumo da teoria, tendendo às novas demandas da gestão empresarial, exercícios e questões com respostas*. 4. Ed. São Paulo: Atlas
- Crowford, R. (1994). *Na era do capital humano*. Tradução: Luciana Bontempi Gouveia. São Paulo, Atlas.
- Cunha, J. V. A., Cornachione Junior, E. B. & Martins, G.A. (2010). *Doutores em Ciências Contábeis da FEA/USP: análise sob a óptica da teoria do capital humano*. Recuperado em 18 abr. 2013, de www.anpad.org.br/rac.
- Dias, R. (2010). *Introdução à sociologia*. 2ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall.
- Forattini, O. P. (1991). Qualidade de vida e meio urbano: a cidade de São Paulo, Brasil. *Rev. Saúde Pública*, 25, 75-86.
- Giddens, A. (2012). *Sociologia*. 6ª ed. Porto Alegre: Penso.
- Gremaud, A. M.; Vasconcelos, M. A. S. e Toneto JR, R. (2006). *Economia Brasileira Contemporânea*. 6ª ed. São Paulo: Atlas.
- Grinnell, M., Williams, M. & Unrau, V. (2014). *Research Methods for Social Workers: an introduction*. 10ª ed. Kalamazoo, MI: Pair Bond Publications.
- Iudícibus, S. de & Marion, J. C. (2002). *Introdução à teoria da contabilidade*. 3. Ed. São Paulo: Atlas.
- Laffin, M. (2011). *Contabilidade e ensino: mediações pedagógicas*. Florianópolis: Núcleo de Publicações do CED/UFSC.
- Leal, E. A.; Soares, M. A. & Sousa, E. G. (2008). Perspectivas dos formandos do curso de Ciências Contábeis e as exigências do mercado de trabalho. *Revista Contemporânea de Contabilidade UFSC*, Florianópolis 1(10), 147-159.

- Lousada, A. C. Z. & Martins, G. A. (2005). Egressos como fonte de informação à gestão dos cursos de Ciências Contábeis. *Revista Contabilidade & Finanças*. 16 (37), São Paulo.
- Martins, G. de A. (1986). *As atividades de marketing nas instituições de ensino superior*, 200p. Tese (Doutorado) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Oliveira, A. B. S. *Métodos e técnicas de pesquisa em contabilidade*. São Paulo: Saraiva, 2003.
- Pereira, J. M. (2012). *Manual de metodologia da pesquisa científica*. 3^a ed. São Paulo: Atlas.
- Sá, A. L. de. (2001). *Ética profissional*. 4^a ed São Paulo: Atlas.
- Sampieri, R.; Fernández, C. C.; Lucio, P. B. (2006). *Metodología de la investigación*. 4^a ed. México: McGraw-Hill Interamericana.
- Schultz, E. T. (1967). *O valor econômico da educação*. Zahar Editores, Rio de Janeiro.
- Smith, A. (1996). *A riqueza das nações*. São Paulo: Nova Cultural.

Dados dos autores:

Aline Naira Boni

UNIDAVI - Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí. Rua: Dr. Guilherme Gemballa, 13. Bairro: Jardim América. Rio do Sul – CEP: 89160-000 Santa Catarina - Brasil

Contato: aline.nairaboni@hotmail.com

Susana Gauche

UNIDAVI - Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí. Rua: Dr. Guilherme Gemballa, 13. Bairro: Jardim América. Rio do Sul – CEP: 89160-000

Santa Catarina - Brasil

Contato: susana@unidavi.edu.br

Leila Chaves Cunha

UNIDAVI - Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí. Rua: Dr. Guilherme Gemballa, 13. Bairro: Jardim América. Rio do Sul – CEP: 89160-000

Santa Catarina – Brasil

Professora e coordenadora do curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí. Doutoranda do programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis e Administração da Universidade Regional de Blumenau – FURB.

Contato: leila@unidavi.edu.br

Fecha de recepción: 28/04/2014

Fecha de revisión: 21/05/2014

Fecha de aceptación: 15/07/2014